

## RIO2016

Judoca Rafaela Lopes Silva inaugurou ontem escola na Zona Oeste do Rio; outros atletas também batizarão colégios e clínicas municipais

### Medalhista vira nome de escola

Além de subir ao pódio, os medalhistas olímpicos brasileiros batizarão colégios e clínicas de saúde municipais. A primeira homenagem foi a judoca Rafaela Lopes Silva, que, ao lado do prefeito Eduardo Paes, inaugurou uma escola em Magalhães Bastos, na Zona Oeste.

A atleta, que admitiu já ter sido uma estudante preguiçosa, elogiou a dobradinha entre esporte e educação e, agora, cogita retomar o

curso de educação física, que trancou para ter mais tempo para treinar.

— A dobradinha esporte e educação muda a vida de uma pessoa. Antes eu morava em uma casa que só tinha um cômodo com meus pais e minha irmã. Foi o judô e a bolsa que ganhei para a escola e para a faculdade que me permitiram ajudar a minha família — contou. — É muito importante saber que há uma escola onde podem sair outras Rafaelas.

Perguntado sobre que avaliação faz dos Jogos Olímpicos, Paes comentou que, como a competição não acabou, "não é hora de comemorar".

Consultor do Comitê Olímpico Internacional, Gilbert Felli destacou as dificuldades enfrentadas por Rafaela, nascida e criada na Cidade de Deus, antes de chegar à elite mundial do judô. O suíço também elogiou as transformações provocadas pela preparação dos Jo-

gos Olímpicos na Zona Oeste, sede de diversas provas esportivas, como ciclismo, hipismo e hóquei.

— Aqui temos duas grandes histórias. A primeira é a de Rafaela, por tudo que passou, e que serve de inspiração para os jovens, mostrando como a educação é a base de tudo. A segunda é a dessa região. É um grande legado das Olimpíadas (Renato Grandjean). ■

GABRIEL DE PAIVA

# Polícia prende membro do COI

Presidente do Comitê Olímpico Irlandês é acusado de facilitação de cambismo, marketing de emboscada e formação de quadrilha em esquema de venda ilegal de ingressos para Jogos do Rio

Luis GUILHERME JULIAO\*  
luis.juliao@infoglobo.com.br

A Polícia Civil prendeu, ontem de manhã, o irlandês Patrick Joseph Hickey, de 71 anos, acusado de atuar no esquema de venda ilegal de ingressos para a Olimpíada. Hickey é presidente do Comitê Olímpico da Irlanda e membro do Comitê Executivo do COI. Ele foi indiciado pelos crimes de facilitação de cambismo, marketing de emboscada e formação de quadrilha. No quarto do hotel Windsor, na Barra da Tijuca, onde ele foi preso, investigadores apreenderam 823 ingressos para eventos dos Jogos, além de celulares e um computador pessoal. Outras sete pessoas estão foragidas.

Ao inspecionar os aparelhos eletrônicos, os agentes da Delegacia de Defraudações encontraram trocas de e-mails que comprovavam a ligação de Hickey com a empresa THG, que já esteve envolvida em esquemas de venda ilegal de ingressos nos Jogos de Londres, em 2012, e de Sochi, na Rússia, em 2014. No dia 5 de agosto, a polícia já havia prendido o irlandês Kevin James Mallon, diretor da empresa THG, e a brasileira Barbara Carnieri, que foi liberada e responde ao processo em liberdade. As mensagens enviadas a Hickey o alertavam sobre a possibilidade de a investigação chegar até ele.

— Encontramos também uma troca de e-mails em que um advogado orienta Hickey sobre como agir em relação ao Comitê Olímpico, dizendo ainda que ele deveria colocar o ministro do Esporte da Irlanda "no seu devido lugar" — informou o delegado Aloysio Falcão, responsável pelo caso.

No domingo, Patrick Hickey negou o pedido do ministro do esporte irlandês, Shane Ross, para que abrisse uma investigação paralela no Comitê Olímpico sobre a venda ilegal de ingressos. No momento em que foi preso, Hickey passou

mal e foi internado no Hospital Samaritano, também na Barra, onde deve ficar até a liberação de seu médico pessoal, já que tem histórico de problemas cardíacos. A polícia apreendeu sua credencial olímpica e o passaporte para evitar que ele saia do país.

Além de Hickey, a juíza Mariana Tavares Shu, do Juizado do Torcedor e dos Grandes Eventos, decretou a prisão preventiva dos irlandeses Ken Murray e Eamonn Anthony Stephen Collins e do britânico Michael Glynn, todos integrantes do Comitê Olímpico Internacional e diretores da empresa Pro10, que estão foragidos. No dia 5, quando Kevin Mallon foi preso, também foram decretadas as prisões dos britânicos Marcus Evans e Martin Studd, do irlandês David Patrick Gilmore, e do holandês Marten Van Aas, todos diretores da THG, também foragidos.

Além de Hickey e Mallon, foram expedidos mandados de prisão preventiva para outros sete envolvidos no caso, que estão foragidos.

— Nossa conclusão é que a criação da Pro10 foi um subterfúgio usado para que a THG continuasse praticando cambismo maquiado sob a venda de programas de hospitalidade — disse Ricardo Barbosa, delegado titular da Delegacia de Defraudações e responsável pelo caso.

Os comitês olímpicos de cada país indicam e credenciam uma empresa para fazer a venda de ingressos da Olimpíada e, na Irlanda, a Pro10 era a responsável pela venda das entradas dos Jogos do Rio, substituindo a THG, que atuou nos Jogos de Londres, em 2012, e de Sochi, em 2014, mas foi afastada por causa do envolvimento nos esquemas ilegais. Entretanto, os investigadores concluíram que a Pro10 repassava os ingressos para a THG, que os vendia por preços exorbitantes maquiados sob "programas de hospitalidade".

Segundo os delegados, ingressos que custavam R\$ 1.400 eram vendidos por cerca de 8 mil



Investigação. O delegado Aloysio Falcão, responsável pelo caso, com documentos do irlandês Patrick Hickey

dólares (cerca de R\$ 25 mil). Eles ouviram denúncias de pelo menos sete vítimas, incluindo brasileiros, que caíram no esquema.

— As vítimas disseram até que estava incluída uma recepção com jantar no Copacabana Palace para a entrega dos ingressos, que acabou acontecendo em um hotel da Barra com doces e salgadinhos — disse o delegado Aloysio Falcão.

— O "Jornal Nacional", da TV Globo, a Pro 10 informou que sempre segue as regras e que está colaborando com as investigações.

O COI disse que Hickey pediu afastamento temporário de suas funções na instituição até que o caso seja esclarecido. Mark Adams, porta-

voz do comitê, foi cauteloso ao comentar a prisão. Ele afirmou que as questões mais específicas sobre a carga de ingressos deveriam ser direcionadas ao Comitê Olímpico da Irlanda, presidido pelo dirigente.

— Vamos cooperar com qualquer investigação por parte da polícia. Isso envolve mil ingressos dos 6 milhões de ingressos. Precisamos esperar para ver quais são as alegações contra ele e temos confiança no nosso sistema (de venda de ingressos). Aqui (no Brasil), como em qualquer lugar, existe a presunção de inocência — disse Adams. ■

Colaborou Marco Grillo

## Galeão se prepara para fluxo recorde de viajantes segunda-feira

Cerca de 85 mil passageiros devem passar pelo aeroporto, que oferecerá check-in remoto

Maurício FERRO  
grandjean@oglobo.com.br

Até agora, o Aeroporto Internacional Tom Jobim/Galeão tem passado no teste das multidões. Mas um desafio ainda está por vir: na próxima segunda-feira, um dia depois do encerramento da Olimpíada, a concessionária RIOgaleão, que administra o aeroporto, espera receber o recorde de 85 mil viajantes. É mais que o dobro dos passageiros de um dia comum (cerca 40 mil).

Para conseguir comportar um fluxo tão intenso, o Tom Jobim tenta estimular as pessoas a chegarem cedo e aposta no entretenimento. Está prevista para as 14h de segunda-feira uma apresentação da bateria da Mangueira — anual campeã do carnaval —



Reforço. Militar patrulha o saguão do Aeroporto Tom Jobim em clima de Olimpíada

com assistentes, mestre-sala e porta-bandeira. As 17h30, a animação ficará por conta de um show de bossa nova com o filho e o neto de Tom Jobim (Paulo e Daniel Jobim). Tudo isso para fazer os passageiros de voos domésticos e internacionais estarem no local de embarque, respectivamente, com duas e seis horas de antecedência.

### PASSEIROS ELOGIAM

Outra novidade é destinada à família olímpica. Será montado um "mini-aeroporto" na Vila dos Atletas para que os membros das delegações façam check-in, despachem bagagem e até paguem o excesso de peso das malas, se houver, entre domingo e a próxima terça-feira. A família olímpica, porém, representa apenas 9% do total de viajantes. Dos 85 mil passageiros esperados, somente 7,6 mil pertencem a esse grupo. Espera-se que eles despachem cerca de 30 mil bagagens.

O Galeão, até agora, tem deixado a antiga desconfiança para trás. A concessionária contratou 135 funcioná-

os e ainda conta com mais de 900 voluntários da Rio-2016 para deixar o local em ordem, fora os funcionários da própria concessionária, que saíram dos escritórios para reforçar a equipe em campo. O exército também marca presença no saguão e ajuda na segurança. O resultado é elogiado pelos passageiros.

— O aeroporto está funcionando muito bem. Não tive nenhum tipo de problema com check-in, bagagem ou qualquer outra coisa — contou Airam Rodríguez, treinador de vela do Peru, enquanto se dirigia ao embarque. — Na chegada ao Rio, as coisas também foram boas. Level só cinco minutos na alfândega.

Damian Zielinski, ciclista de pista da Polônia, também ficou satisfeito com as condições que encontrou, para ele semelhantes a qualquer outro lugar.

— Vim da Vila Olímpica até aqui de ônibus e tudo correu muito bem. Também não tive nenhum problema com check-in e bagagem. Está funcionando como todos os aeroportos. ■